

Os seguintes mudam **-eu** em **-ia**:

judeu	judia
sandeu	sandia.

Mudam **-eu** em **-oa**:

ilheu	ilhoa
tabareu	tabaroa.

Plural dos adjectivos

Os adjectivos acabados em vogal formam, como os substantivos, o plural com o accrescimento de **-s**; os terminados em consoante tomam em regra geral **-es**:

rico	ricos
forte	fortes
vulgar	vulgares
sagaz	sagazes
cortez	cortezes.

OBSERVAÇÃO I. — Sendo a terminação **-em**, **-im**, **-om** ou **-um**, muda-se, na escripta, **m** em **n** antes de accrescentar **-s**: *virgem, virgens; ruim, ruins; bom, bons; commum, communs.*

OBSERVAÇÃO II. — O vocabulo *simples* conserva-se hoje invariavel. Outrora dizia-se *simplices*.

Os terminados em **-al**, **-ol**, **-ul** eliminam a consoante **l** antes de tomarem **-es**:

fatal	fataes
hespanhol	hespanhoes
azul	azues.

Nos adjectivos acabados em **-el**, a eliminação da consoante dá lugar a que taes adjectivos terminem no plural em **-eis**:

cruel	crueis
affavel	affaveis.

Os terminados em **-il** têm o plural em **-is** se forem oxytonos, e em **-eis** se forem paroxytonos:

subtil	subtis	habil	habeis
vil	vis	facil	faceis
gentil	gentis	util	uteis.

Os que acabam em **-ão** mudam a terminação em **-ões**:

folgazão	folgazões	valentão	valentões
grosseirão	grosseirões	poltrão	poltrões.

Exceptuam-se:

1.º os que têm o plural em **-ãos**, a saber:

christão, chão, comarcão, loução, pagão, temporão, são, vão.

2.º os seguintes, que formam o plural em **-ães**:

allemão, catalão, charlatão.

Graus de comparação

A qualidade existente em um ser é muitas vezes comparada com a mesma qualidade existente em outro ser, sendo então igual ou superior ou inferior:

Paulo é *tão forte como* Guilherme. [Igualdade].

Elle é *mais forte* do que o irmão. [Superioridade].

Henrique é *menos forte* do que Paulo. [Inferioridade].

Em qualquer destes casos diz-se que o adjectivo está no **grau comparativo**. Enunciando-se simplesmente a qualidade sem fazer confronto, como nesta frase *Paulo é forte*, o adjectivo está no **grau positivo**.

Alem dos graus positivo e comparativo, ha ainda o **grau superlativo**, que faz sobresahir, com vantagem ou desvantagem, a qualidade de um ou mais seres de entre uma totalidade de seres que tenham a mesma qualidade, e neste caso pode-se pôr em relevo não sómente a superioridade, mas tambem a inferioridade:

A rosa é a *mais bella* de todas as flores.

Paulo é o rapaz *mais forte* do collegio.

Laura é a *menos carinhosa* de todas estas crianças.

De todos os vestidos é este o *menos elegante*.

O superlativo aqui empregado é o **superlativo relativo**. Ha, alem deste, o **superlativo intensivo**, de que mais adiante nos occuparemos.

O comparativo de superioridade forma-se antepondo a palavra **mais** ao adjectivo, o de inferioridade antepondo a palavra **menos**. O superlativo enuncia-se tambem com as mesmas palavras, porém sempre com o artigo: *a mais bella das flores*. O comparativo toma o artigo sómente em certas construcções, como as seguintes: *Dos dous rapazes Paulo é o mais forte. Guilherme é o menos forte*.

Alguns adjectivos têm formação irregular:

bom	melhor	o melhor
mau	peior	o peior
grande	maior	o maior
pequeno	menor	o menor.

De *pequeno* tambem se diz *mais pequeno*, o *mais pequeno*.

A par dos superlativos *o maior*, *o menor*, existem as formas *o maximo*, *o minimo* tiradas do latim, que se podem applicar ás idéas abstractas, e se usam tambem em certas expressões scientificas, como *a temperatura maxima* ou *minima*.

Têm igualmente applicação limitada a certos casos especiaes os superlativos alatinados *o supremo* e *o summo* por *o mais alto*, *o infimo* por *o mais baixo*.

Em lugar dos comparativos *mais alto* e *mais baixo* podem usar-se os termos *superior* e *inferior*, applicaveis igualmente á melhor ou peior qualidade das cousas.

Aos comparativos *superior*, *inferior* segue-se a particula **a**.

Aos comparativos *melhor*, *peior*, *maior*, *menor* e aos que se formam com a anteposição de **mais** ou **menos** ao grau positivo, segue-se a expressão **do que** ou **que**.

No comparativo de igualdade o adjectivo é precedido de **tão** e seguido de **como**.

Por meio do comparativo formado com a anteposição de *mais*, *menos* ou *tão* podemos indicar também o confronto entre duas qualidades existentes no mesmo ser:

Pedro é *mais sagaz* do que *persistente*.

Ha frutas *menos saborosas* do que *formosas* de aspecto.

Um documento *tão necessario* como *util*.

Superlativo intensivo

É a forma que toma o adjectivo para significar que a qualidade ou attributo de um ser ultrapassa a noção comum que se tem dessa qualidade ou attributo.

Ha dous processos para indicar o superlativo intensivo: antepôr ao adjectivo a palavra **muito** (ou synonymo deste vocabulo, como *extremamente*, *consideravelmente*, etc.), ou então ajuntar uma terminação, que em geral é **-issimo**:

laborioso, muito laborioso ou laboriosissimo
quente, muito quente ou quentissimo

pesado, extremamente pesado ou pesadissimo
fertil, muito fertil ou fertilissimo.

Nos adjectivos terminados em **-o** e **-e**, como se vê pelos exemplos citados, eliminam-se estas vogaes antes de accrescentar **-issimo**.

Ás vezes ha necessidade de alteração orthographica antes do accrescimento de **-issimo**:

fraco	fraquissimo
rico	riquissimo
secco	sequissimo
rouco	rouquissimo
gago	gaguissimo.

Adjectivos terminados em **-avel**, **-ovel**, **-uvel**, **-ivel** mudam estes suffixos previamente em **-abil**, **-ibil**, **-ubil**:

amavel	amabilissimo
sensivel	sensibilissimo
movel	mobilissimo
voluvel	volubilissimo.

Os terminados em vogal simples nasal ou em ditongo nasal desdobram a terminação em vogal pura seguida da consoante **n** :

commum	communissimo
pagão	paganissimo
bom	bonissimo (menos usado do que <i> muito bom e optimo</i>).

A palavra *christão* faz todavia *christianissimo*.

Adjectivos terminados em **-az**, **-iz**, **-oz**, mudam **z** em **c** :

efficaz	efficacissimo
feliz	felicissimo
atroz	atrocissimo.

Dos adjectivos que terminam em **-ico** e **-igo**, mudam alguns a terminação em **-icissimo**, a saber :

pudico	pudicissimo
publico	publicissimo
amigo	amicissimo
inimigo	inimicissimo.

Esta mesma mudança soffre tambem a terminação **-es** de *simples* (ou *simplice*), que faz *simplicissimo*.

Antigo faz *antiquissimo* ou *antiguissimo*.

As palavras *sabio*, *benevolo*, *malevolo* não se accrescenta **-issimo**. Diz-se *muito sabio*, *muito benevolo*, *muito malevolo*, ou então *sapientissimo*, *benevolentissimo*, *malevolentissimo*, que são propriamente superlativos de *sapiente*, *benevolente*, *malevolente*.

Nobre e *sagrado* fazem *nobilissimo* e *sacratissimo*.

Dos adjectivos em **-atico**, **-etico**, **-itico** e varios outros não se exprime a forma intensiva senão com a anteposição de **muito** ou vocabulo synonymo :

. muito pratico, muito profetico, muito pacifico, etc.

Alguns adjectivos têm superlativo em **-imo** e **-errimo**, alterando, ou não, o radical, ou substituindo-o por um radical diferente:

aspero	asperrimo (ou asperissimo)
misero	miserrimo
integro	integerrimo
acre	acerrimo
celebre	celeberrimo
salubre	saluberrimo
pobre	pauperrimo (ou pobrissimo)
facil	facilimo
difficil	difficilimo
humilde	humilimo (ou humildissimo)
bom	optimo
mau	pessimo.

NUMERAES (QUANTITATIVOS)

Os **numeraes**, como a palavra está dizendo, exprimem numeros.

Podem designar ou um numero certo e determinado ou uma quantidade variavel e indeterminada.

No primeiro caso chamam-se *numeraes* propriamente ditos ou **quantitativos definidos**, no segundo **quantitativos indefinidos**.

Os **numeraes** propriamente ditos costumam-se dividir em duas classes: **cardinaes** e **ordinaes**.

Os **numeraes cardinaes** respondem á pergunta *quantos? quantas?* São familiares a toda a pessoa que sabe contar: *um, dous, tres, quatro*, etc.

Em vez de *dous*, fem. *duas*, podemos dizer *ambos, ambas*; mas este vocabulo só tem applicação quando se trata de duas cousas já sabidas, como *ambas as mãos, ambos os olhós*, ou de duas pessoas ou cousas referidas anteriormente.

Os **numeraes ordinaes** são os termos correspondentes ás diversas unidades cardinaes com as quaes se denota a ordem e posição dos entes em uma serie:

primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, decimo, decimo primeiro ou undecimo, decimo segundo ou duodecimo, decimo terceiro, decimo quarto (e assim por diante até *decimo nono*).

A 20, 30, 40, etc., correspondem os ordinaes: *vigesimo, trigesimo, quadragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo*.

A 100, 1000, 1000000 correspondem: *centesimo, millesimo, millionesimo*.

Os ordinaes de 200, 300, 400, etc. formam-se em theoria segundo o latim, *ducentesimo, tricentesimo, qua-*

dringentesimo, etc., mas têm rarissima applicação pratica, sendo por isso geralmente desconhecidos.

SUBDIVISÃO DOS NUMERAES CARDINAES. — Na contagem das cousas consideram-se não sómente as unidades inteiras, mas tambem as fracções de unidade; outras vezes faz-se o computo por multiplos de unidades ou tambem por series ou grupos de numero determinado. Temos portanto, alem dos cardinaes propriamente ditos, os **fraccionarios**, os **multiplicativos** e os **collectivos** ou **seriativos**.

São **numeraes fraccionarios** os vocabulos *meio*, *terço*, *quarto*, *quinto*, *sexto*, *setimo*, *oitavo*, *nono*, *decimo*, *vigesimo*, *centesimo*, *millesimo*, *millionesimo*, usados como equivalentes de *metade*, *terça parte*, *quarta parte*, *quinta parte*, etc. e bem assim as expressões *onze avos*, *doze avos*, *treze avos*, *vinte e dous avos*, etc.

Designam o numero de partes os cardinaes inteiros *um* (que se costuma omitir antes de *meio*, embora se represente por algarismo), *dous*, *tres*, *quatro*, etc.:

A mesa tem de comprimento quatro palmos e *dous terços*.

Gastamos na viagem duas horas e *tres quartos*.

Andámos tres leguas e *meia* a cavallo.

O calculo exacto deu quatro pollegadas e *cinco dezasete avos*.

Como **numeraes multiplicativos** usam-se: *simples* (negativo de multiplicidade), *duplo* ou *dobro* ou *dobrado*, *triplo* ou *triplice*, *quadruplo*, *quintuplo*, *sextuplo*, *decuplo*, *centuplo*, podendo servir ao mesmo fim as formas participaes dos verbos em *-plicar*: *duplicado*, *triplicado*, *quadruplicado*, *centuplicado*, etc. Para os demais casos recorre-se á expressão *vezes*, que se ajunta a um nome de numero: *oito vezes*, *vinte vezes*, *doze vezes*, etc.:

A fabrica produz o *decuplo* do capital empregado.

Certas lojas cobram o *dobro* do preço de outras.

Os **numeraes collectivos** ou **seriativos** têm grande analogia com os substantivos collectivos, mas differencam-se destes em denotarem numero rigorosamente delimitado.

Taes são: *dezena, decada, centena, centenar, cento, milhar, milheiro, duzia, quarteirão* (significando « grupo de 25 »), *par e casal*:

Vendi *um cento* de tangerinas e *um quarteirão* de laranjas.

A caixinha contém *dous milheiros* de agulhas.

Adquirimos *um casal* de perus e *duas duzias* de ovos.

Encontrei *duas dezenas* de exemplos.

OBSERVAÇÃO. — O termo *casal* applica-se ao grupo dual de individuos macho e femea; *par* se diz de dous objectos que costumam andar juntos ou de duas partes similares de um objecto (*par de luvas, par de oculos*).

Os numeros cardinaes inteiros são invariaveis, exceptuando *um, dous, ambos*, os compostos de *-centos* (*duzentos, trezentos, quatrocentos*, etc.) e *milhão, bilião, trilião*. Estes ultimos têm o plural *milhões, biliões*, etc.; os demais variam em genero: *uma, duas, ambas, duzentas*, etc.

Os cardinaes inteiros usam-se como adjectivos junto a nomes substantivos; exceptuam-se todavia *milhão, bilião, trilião* que, achando-se desacompanhados de outro numero, têm valor de substantivo, a que se acrescenta complemento com a particula *de*:

Viviam naquelle paiz *duzentas mil almas*.

A capital tem mais de *um milhão de habitantes*.

Os ordinaes usam-se como adjectivos; os fraccionarios, multiplicativos e collectivos funcionam como nomes substantivos, exceptuando as palavras *meio, simples, triplice*, e as formas participiaes *dobrado, triplicado*, etc.:

O candidato republicano obteve no *terceiro districto* sómente *um terço dos votos*.

Os meninos traduziram *meia pagina* de francez sem auxilio de dictionario.

Os nomes dos pretendentes vêm inscriptos em *lista triplice*.

Tivemos de lutar com *milhares de difficuldades*.

Em lugar de *milhão* empregamos o termo *conto* na expressão *conto de réis*.

Havia em portuguez antigo, alem dos numeros ordinaes regulares, certas formações com a terminação *-eno*. Res-

tam-nos hoje, com sentido alterado e transformados em substantivos, os seguintes: *novena*, *onzena*, *trezena*, *quinzena*, *vintena*, *quarentena*. Nas obras de Camões, Barros e outros escriptores occorrem ainda alguns exemplos dos antigos numeros ordinaes:

Foi Joanne segundo e rei *trezeno* (Camões).

Tem como por *onzeno* mandamento jantar ás nove horas (F. M. de Mello).

Quantitativos indefinidos

Os **quantitativos indefinidos** designam quantidade ou porção sem fixal-a numericamente. Taes são as palavras *muito* (comparativo *mais*), *pouco* (comparativo *menos*) *todo*, *algum*, *tanto*, *quanto*, as pluraes *uns*, *varios*, *diversos*. Exemplos:

Ha *muito* dinheiro nesta gaveta.

Tens *muitos* livros; tens *mais* livros do que eu.

Elle possui *tantas* bengalas.

Maria compra *menos* joias do que Laura.

Poucos dias lhe restam de vida.

Comi *umas* frutas que me fizeram mal.

Durante o temporal *varias* embarcações sossobraram.

Os quantitativos indefinidos tomam o genero e numero do competente substantivo, salvo os comparativos *mais* e *menos*, que são palavras invariaveis.

A par do comparativo *mais* existe a locução superlativa *o mais de*, *os mais de*, que o uso actual prefere substituir por *a maior parte de*. Exemplos:

Por isso *o mais do tempo* estava sem guarda (Castanheda).

Os mais dos homens sempre se queixam de sua sorte.

As mais das joias eram falsas.

OBSERVAÇÃO. — Os quantitativos indefinidos confundem-se ás vezes com os pronomes indefinidos de que adiante trataremos.

PRONOMES

Pronome é a palavra que denota o ente ou a elle se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso.

Pessoas do discurso se chamam o individuo que fala, o individuo com quem se fala e a pessoa ou cousa de que se fala.

Os pronomes ou fazem as vezes de um nome substantivo, ou se juntam a um nome como os adjectivos. No primeiro caso chamam-se **pronomes absolutos** ou **pronomes-substantivos**; no segundo são **pronomes adjuntos** ou **pronomes-adjectivos**. Exemplos:

O rio é largo; *elle* é tambem muito fundo.

Isto é melhor do que *aquillo*.

Esta casa é confortavel.

Não acabaste o *teu* trabalho.

Meu filho é medico.

Trago o anel *que* encommendaste.

Os pronomes dividem-se em **pessoaes** (incluindo **reflexivos** e **reciprococ**), **possessivos**, **demonstrativos**, **relativos**, **interrogativos** e **indefinidos**.

Pronomes pessoaes

Os **pronomes pessoaes** denotam as tres pessoas do discurso: o individuo que fala (1.^a pessoa); o individuo com quem se fala (2.^a pessoa), e a pessoa ou cousa de que se fala (3.^a pessoa):

Eu passeio. *Tu* trabalhas. *Elle* ou *ella* dorme.

Nós lemos. *Vós* escreveis. *Elles* ou *ellas* descançam.

O plural *nós* significa, não *eu + eu*, e sim *eu + tu*, *eu + elle* (ou *ella*), *eu + vós* ou *eu + elles* (ou *ellas*).

Pelos exemplos citados vemos que os pronomes *eu, tu, elle*, etc., se usam como sujeito da oração. Chamam-se formas **rectas**. A função de complemento é expressa pelas **obliquas**, que se dividem em *atonas* e *tonicas*, empregando-se estas ultimas junto a preposição:

Visitaste-*me*. Tudo depende de *mim*.

Espero-*te*. Não partirei sem *ti*.

As diversas formas pronominaes para cada uma das tres pessoas são as seguintes:

	Formas de sujeito	Formas obliquas		
		não preposicionadas	preposicionadas	
Singular	1. ^a pessoa	eu	me	mim
	2. ^a »	tu	te	ti
	3. ^a »	elle, ella	lhe, o, a	elle, ella
Plural	1. ^a »	nós	nos	nós
	2. ^a »	vós	vos	vós
	3. ^a »	elles, ellas	lhes, os, as	elles, ellas

Se a forma obliqua for seguida da preposição *com*, diz-se *commigo, contigo, connosco, comvosco*, em lugar de *com mim, com ti*, etc., juntando-se a particula superabundantemente ás formas de antigo portuguez *migo, tigo, nosco, vosco*, que já significavam a mesma cousa e vieram do latim *mecum, tecum, nobiscum, vobiscum*.

Pronome reflexivo é o pronome obliquo que se refere ao proprio sujeito do verbo:

Eu feri-me com a faca.

Nós abstemo-nos de acompanhar os outros.

Elle vingou-se do inimigo.

Elles feriram-se a si mesmos.

As formas obliquas da 1.^a e 2.^a pessoa servem tanto de pronome pessoal propriamente dito como de pronome reflexivo. A 3.^a pessoa, quer do singular quer do plural, tem como reflexivo um pronome especial com as formas *se, si, comsigo* (antigo *sigo*), que se distinguem do mesmo modo que *me, mim, commigo* e *te, ti, contigo*.

Pronomes reciprocos são as formas *nos, vos, se,* complementos de verbo que tenha por sujeito respectivamente *nós, vós, elles* e que denote acção reciproca.

Para distinguir estes pronomes dos reflexivos costuma-se accrescentar as expressões *um ao outro, uns aos outros*:

Elles feriram-se um ao outro.

Elles odeiam-se de odio mortal.

Nós respeitamo-nos uns aos outros.

O pronome pessoal *tu* tem applicação muito limitada. No trato familiar, é admissivel havendo muita intimidade ou liberdade. No Brasil vai sendo desbancado pelo termo *você*. O plural, dadas as mesmas condições, é *vocês*, e não *vós*.

O pronome *vós* cahiu em desuso. Conserva-se nas preces, no estilo oratorio, na poesia, na linguagem de ficção, falando de seres inanimados, e no estilo official. Pode-se applicar a uma ou mais pessoas.

Em lugar de *tu* e *vós* dizemos polidamente *o Senhor, a Senhora, os Senhores, as Senhoras*, com o verbo em 3.^a pessoa e as formas obliquas atonas *lhe, o, a, lhes, os, as* de 3.^a pessoa, assim como o reflexivo *se, si, consigo*. Serve de forma obliqua preposicionada, não havendo reflexibilidade, a propria expressão *o Senhor, a Senhora, etc.*:

Meu caro doutor, escrevo-*lhe* hoje para aproveitar o correio.

Minha senhora, tenho o prazer de *a* cumprimentar.

Esta carta é *para o Senhor*.

Falavamos ha pouco *da Senhora*.

O *Senhor* afastou toda a responsabilidade *de si*.

D. Laura, minha filha deseja passear *com a Senhora*.

Esta mesma regra é extensiva *mutatis mutandis* aos casos em que nos servimos dos tratamentos de *você, vocês, vossa mercê, Vossa Senhoria, Vossa Alteza, etc.*:

Você me desculpará o não *lhe* ter respondido.

Trouxe umas *frutas para você*.

Falaram *de Vossa Excellencia*.

Pronomes possessivos

Os **pronomes possessivos** designam a noção de posse em referencia ás tres pessoas do discurso; podem, alem disso, exprimir outras relações de dependencia, partes componentes de um todo, attributos de um ser, parentesco, etc.

São os seguintes:

Para a 1. ^a pessoa do sing.:	meu	minha	meus	minhas
» » 2. ^a » » »	teu	tua	teus	tuas
» » 3. ^a » » »	seu	sua	seus	suas
» » 1. ^a » » plur.:	nosso	nossa	nossos	nossas
» » 2. ^a » » »	vosso	vossa	vossos	vossas
» » 3. ^a » » »	seu	sua	seus	suas.

O possessivo *seu*, *sua*, etc. refere-se tanto á 3.^a do singular, como á 3.^a plural e applica-se, alem disso, á pessoa com quem se fala, correspondendo ao tratamento de *você*, o *Senhor*, *Vossa Senhoria*, etc. Distingue-se o possuidor pelo sentido da frase:

O menino perdeu *seu pai* [= pai d'elle].

Você perdeu *seu pai* [= pai de você].

As crianças perderam *seu tutor* [tutor dellas].

A mãe com *seus filhinhos* [= filhinhos della].

Aceito o convite que o Senhor me fez; ás 7 horas estarei em *sua casa* [= em casa do Senhor].

Pronomes demonstrativos

Os **pronomes demonstrativos** mostram as pessoas e cousas referindo a sua situação ás pessoas do discurso a que se acham proximas ou com que se relacionam.

São demonstrativos invariaveis usados sempre como pronomes absolutos: *isto*, *isso*, *aquillo*. Variam em genero e numero e usam-se ora como pronomes adjuntos, ora como pronomes absolutos os seguintes: *este*, *esse*, *aquelle*, *o*. Exemplos:

Isto te dizia eu.

A pedra que procuravas é *esta*.

Estes meninos são mais estudiosos que *aquelles*.

Isso não se faz.

Deixa-te *desses* receios.

O que seria *aquillo*?

Esta fruta é mais saborosa do que *a* que tu comeste.

Seguido de substantivo, o demonstrativo *o* confunde-se geralmente com o artigo definido. Seguido de preposição, da palavra *que*, ou construído com o verbo *ser*, *o* é pronome:

A minha casa é menos confortavel que *a* do vizinho.

Entendo bem *o* *que* me dizes.

Se elle é pobre, tambem eu *o* sou.

A taça de ouro é mais cara que *a* de prata.

As unhas do gato são mais agudas que *as* do cão.

O que dizes não é novidade, já *o* sabiamos ha muito tempo.

Pronomes relativos

O **pronome relativo** refere-se a um nome anterior, que se chama *antecedente*, e faz parte de nova oração subordinada a esse antecedente.

Os pronomes relativos são: *que*, *quem*, *o qual*, e a forma possessiva *cujo*.

Em lugar de *em que*, *de que*, tratando-se de cousas no espaço, empregam-se frequentemente como pronomes relativos *onde*, *donde*, que são propriamente adverbios de lugar:

Casa *onde* todos mandam é casa sem governo.

Eis a terra *donde* se colhem tão bons frutos.

A papelaria *onde* sempre compro.

Que e *quem* são pronomes absolutos. A segunda forma usa-se quando o relativo vem regido de preposição e se refere a pessoa ou cousa personificada:

Ó discurso *que* elle pronunciou esteve admiravel.

O poeta *que* escreveu estes versos já morreu.

O moço *com quem* falaste é estudante de direito.

Tu és o amigo *a quem* dedicarei minha obra.

Não ha aqui pessoa *de quem* nos possamos fiar.

Eis a penna *de que* me sirvo.

Tal é o fim *a que* eu desejava chegar.

O *qual* toma, de accordo com o genero e numero do antecedente, as formas *o qual*, *a qual*, *os quaes*, *as quaes*. Pode-se-lhe juntar um nome que é a repetição do antecedente; mas de ordinario deixa-se de repetir este termo, a não ser que o peça a *emphase* ou a clareza da frase:

Trazia sobretudo, sem *o qual* nunca sahia de casa.

São empresas para *as quaes* apparecem muitos candidatos.

Em dia *no qual* a desesperação passara a meta do soffrimento (Herculano).

Cujo usa-se sempre como pronome adjunto. Varia em genero e numero de accordo com o nome da cousa possuida:

Arvore *cujo* tronco seccou e *cujas* folhas cahiram.

Gigante *cuja* figura causa espanto.

Mora em rua *cujas* casas têm aspecto antigo.

Mulher *cujo* marido morreu na guerra.

Pronome relativo indefinido — Damos este nome ao pronome **quem** nas frases em que se usa sem antecedente algum, com a accepção de «homem que», «pessoa que»:

Quem porfia mata a caça.

Dá-se o premio a *quem* melhor trabalho apresentar.

Não te mostres ingrato a *quem* sempre te protegeu.

Gosto de conversar com *quem* me entende.

Afasta-te de *quem* não segue bom caminho.

Quem espera sempre alcança.

Pronomes interrogativos

Os **pronomes interrogativos** usam-se nas perguntas e referem-se a pessoa ou cousa desconhecida.

Ha **interrogativos absolutos** e **adjuntos**. Os absolutos são *quem*, que se applica a ente ou entes humanos, e *que* ou *o que*, equivalente de «que cousa»:

Quem é aquelle homem?

Para *quem* é este presente?

Com *quem* falaste?

Quem será a dama vestida de preto?

Quem eram as duas orfãs?

Que é isto?

Se não é drama, o *que* é? (Castilho).

O *que* é o direito da propriedade? o *que* é o livro? (Herculano).

Como interrogativos adjuntos usam-se: *que* para significar «que especie de», e *qual* (plural *quaes*) para indicar selecção), podendo-se todavia neste segundo caso tambem empregar *que*:

Que livro é este? E' um romance.

Que emprego tens? Sou amanuense.

Que homem é aquelle? E' um escriptor.

Que motivos te trouxeram aqui?

Qual alumno foi premiado?

Em *qual coração* resta hoje virtude e esforço? (Herculano).

Em *quaes dias* [ou em *que dias*] da semana te poderei encontrar em casa?

O interrogativo *qual* nem sempre se diz com o competente substantivo logo apoz. Muitas vezes prefere-se caracterisar a selecção antepondo ao substantivo no plural a expressão *qual dos*, *qual das*:

Qual dos predios foi destruido pelo incendio?

Qual das fazendas escolheste?

Com *qual das moças* dançou elle?

Nas perguntas feitas com o simples verbo *ser*, costuma-se collocar o verbo logo depois de *qual*:

Qual é o quarto de dormir? [Em vez de: *Qual quarto é* o quarto de dormir?].

Quaes são as tuas razões? [Em vez de: *Quaes razões são* as tuas?].

Pronomes indefinidos

Dá-se o nome de **pronomes indefinidos** a uma serie de pronomes applicaveis á 3.^a pessoa do discurso quando esta tem sentido vago e indeterminado.

São pronomes indefinidos absolutos: *alguem*, *ninguem*, *outrem*, *algo*, *tudo*, *nada*:

Alguem esteve hoje neste quarto.
Tudo se gastou inutilmente.
Nada se enxerga nesta obscuridão.
 Não appareceu *ninguem*.
 Não façás a *outrem* o que não desejas
 que te façam.

São igualmente pronomes indefinidos as palavras absolutas *quem*, *qual*, *este*, repetidas em frases differentes com sentido distributivo:

Quem se afoga nas ondas encurvadas, *quem* bebe o mar e o deita juntamente (Camões).
Qual do cavallo voa, que não dece; *qual* c'o cavallo em terra dando, geme; *qual* vermelhas as armas faz de brancas; *qual* c'os pennachos do elmo açouta as ancas (Camões).
Este interpreta mais que subtilmente os textos; *este* faz e desfaz leis; *este* causa os perjurios entre as gentes (Camões).

A semelhantes pronomes indefinidos dá-se tambem o nome de **indefinidos distributivos**. Podem ser substituidos por *um... outro*:

Um se afoga nas ondas, *outro* bebe o mar e o deita juntamente.
Um vermelhas as armas faz de brancas; *outro* com os pennachos do elmo açouta as ancas.

Usam-se as mais das vezes como pronomes adjuntos os indefinidos *algum*, *um*, *certo*, *vario*, *todo*, *outro*, *nenhum*, *qualquer*. *Cada*, palavra invariavel, é sempre pronome adjunto:

Visitei *alguns* collegios.
 Resolvemos *outra* questão.
 Aqui está *todo* o trabalho.
Nenhum esforço fizemos.
Cada homem no seu posto.
 Deve chegar a *qualquer* hora.
 Trouxe-nos *umas* peras muito duras.
Certo dia tinha desaparecido.

OBSERVAÇÃO. — Certos pronomes adjuntos indefinidos podem denotar quantidade, confundindo-se por isso facilmente com os quantitativos (ou numeræes indefinidos).

VERBO

Verbo é a palavra que denota acção ou estado e possui terminações variáveis com que se distingue a pessoa do discurso e o respectivo numero (singular ou plural), o tempo (actual, vindouro, ou passado) e o modo da acção ou estado (real, possível, etc.)

As diversas formas verbaes dividem-se em dous grupos: *finitas* ou *infinitas*.

Chamam-se *formas finitas* todas aquellas que vêm sempre referidas a alguma das tres pessoas do discurso:

(eu) escrevo, (tu) escrevias, (nós) leremos, (elle) ficou, etc.

São **formas infinitas** as que funcionam como substantivo (**infinitivo**), adjectivo (**participio**) e adverbio (**gerundio**). Exemplos:

escrever, falar; falando, falado; escrevendo, lendo, etc.

As formas infinitas não definem a pessoa do discurso em quem a acção ou estado se passa.

Excepcionalmente offerece o infinitivo portuguez, a par da forma propria ou impessoal, uma forma pessoal ou flexionada: *o escreveres tu; o falarmos nós*.

Os tempos do verbo são:

a) o **presente**, para a acção que se passa no momento em que falamos: *leio, estudas*.

b) o **preterito**, subdividido em **imperfeito**, **perfeito**, e **mais-que-perfeito**, para os successos passados anteriormente ao momento em que falamos: *estudava, estudei, estudara*.

c) o **futuro**, para a acção ainda não cumprida; distinguindo-se o **futuro do presente**, que é em relação ao

tempo presente, do futuro do preterito, que é a acção a cumprir em relação a um facto passado. Exemplos:

Digo que *estudarei*.

Disse que *estudaria*.

Ao futuro do preterito dá-se impropriamente o nome de *condicional*.

Os modos em que se dizem as diversas formas finitas são:

- a) o **indicativo**, para a acção real: *deu-me dinheiro*;
- b) o **conjuntivo**, para o facto duvidoso, provavel, potencial, etc.: *dêsse-me dinheiro*;
- c) o **imperativo**, para exprimir ordem, convite, pedido, etc.: *dai-me dinheiro*.

Conjugações

Conjugar um verbo é dizer, segundo um systema determinado, todas as suas formas finitas e infinitas.

Ha tres conjugações: a 1.^a tem o infinitivo em *-ar*, a 2.^a em *-er*, a 3.^a em *-ir*.

OBSERVAÇÃO. — Não ha razão para constituir com o verbo *pôr* e seus compostos uma quarta conjugação. *Pôr*, antigamente *poer*, é apenas um verbo irregular da 2.^a. Seria erroneo considerar *-ôr* como terminação, e como radical tão sómente a consoante *p*.

Chamam-se **regulares** os verbos que se conjugam segundo os paradigmas *cant-ar*, *vend-er* e *pun-ir*, que damos adiante.

São **irregulares** todos os verbos que se afastam destes tres typos de conjugação.

Defectivos se chamam os verbos a que faltam algumas formas.

Denominam-se **auxiliares** os verbos que se combinam com as formas infinitas de outros verbos para constituir conjugação composta.

Os auxiliares mais communs *ser*, *estar*, *ter*, *haver*, são ao mesmo tempo verbos irregulares.